

Programa Luz para Todos em fórum na ONU

Lideranças do setor elétrico mundial estiveram reunidas em Nova York para falar de energia renovável acessível a todos



José da Costa Carvalho Neto - Presidente da Eletrobras (E) e Jorge Samek - Diretor da Itaipu Binacional (D) momentos antes da palestra na ONU

Energia renovável e acessível para todos. Esse foi o mote do Fórum do Setor Privado 2011, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e Pacto Global e que, reuniu em Nova Iorque (EUA), nos dias 19 e 20 de setembro, mais de 300 lideranças do setor elétrico mundial, entre representantes de governos e empresários. Participaram pelo Brasil, o presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto (representando o ministro Edison Lobão), e o diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek.

O fórum que é presidido pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, teve o objetivo de formular estratégias visando à universalização dos

serviços de eletricidade, aliada ao aumento da participação de fontes renováveis de energia na matriz energética mundial.

A formulação dessas estratégias também faz parte de uma série de encontros preparatórios para a Conferência Rio+20 (que a ONU irá promover no Rio de Janeiro em junho de 2012). O objetivo da ONU é, até 2030, assegurar acesso universal a serviços de energia modernos, melhorar a eficiência da energia global em 40% e aumentar a participação de fontes renováveis na matriz mundial para 30% (vale destacar que a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE é de apenas 6%).

José Costa também falou do programa Luz para Todos, criado pelo governo federal em 2003, e que ampliou

a oferta dos serviços de eletricidade para 14,2 milhões de brasileiros (até setembro de 2011). "Em julho, a presidenta Dilma prorrogou a execução do programa para até 2014. Porém, a iniciativa, antes voltada para a eletrificação de áreas rurais, agora vai focar populações que estão isoladas do setor elétrico brasileiro, como quilombolas, comunidades indígenas e assentamentos, entre outras", disse o presidente. (Fonte: Ascom Eletrobras)

A Energia Renovável do LpT - Dentre as ações do Luz para Todos, que se notabilizou levando o acesso à energia elétrica aos moradores da zona rural brasileira, por meio das redes elétricas convencionais, está o avanço da utilização de formas alternativas de atendimento. Entre elas o emprego de cabos subaquáticos que irá atender as ilhas fluviais e oceânicas, os postes de fibra que vieram facilitar, em muito seu deslocamento pelos caminhos inacessíveis, principalmente da região Amazônica. E as torres eólicas que captarão a força dos ventos, principalmente em áreas do litoral.

Algumas comunidades isoladas da Amazônia irão receber eletricidade gerada em miniusinas fotovoltaicas e distribuídas por minirredes. Além da tecnologia limpa e renovável, o projeto tem ainda uma característica: é o primeiro a receber a autorização da Anel para usar o sistema de pré-pagamento da energia, que possibilitará ao morador comprar um cartão, como o de telefone na mercearia mais próxima da sua casa, de 30kw/h de consumo por R\$ 7,00. E este sistema, que está sendo implantado em 12 comunidades do Amazonas, já está em franca operação na de Sobrado, no município de Novo Airão.

A miniusina de Sobrado, no estado do Amazonas já está em pleno funcionamento e a cobrança é por cartão



Falando de economia e de uso seguro da Energia

A chegada da energia elétrica nas residências dos brasileiros que viviam na escuridão é sempre motivo de festa. E haja festa pois o Programa Luz para Todos já levou o acesso à 2.844.086 famílias, beneficiando cerca de 14,2 milhões de pessoas que viviam como na Idade Média, usando querosene, diesel, lenha, pilhas e velas para quebrar a escuridão da noite.

O pior nem era a falta da iluminação, mas tudo o que vem em decorrência da inexistência da energia, como geladeira em postos de saúde para conservar vacinas, escolas noturnas para tirar da escuridão do analfabetismo, melhoria nas atividades produtivas, entre outras tantas necessidades que a chegada da luz elétrica tratou de por fim.

Mas é preciso saber usar, de forma racional e segura, a eletricidade para que ela não vire um problema para o usuário. Racional para que o mau uso não inviabilize o pagamento da conta de energia, e seguro para que não venha a causar situações que possam

provocar riscos à integridade física do novo usuário.

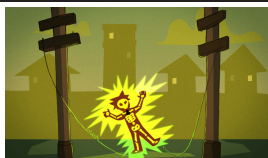
Nestes quase oito anos de Luz para Todos, o Programa, preocupado com essa questão, desenvolveu materiais como cartilhas para públicos específicos, palestras em escolas, assentamentos, aldeias indígenas e em associações comunitárias e mobilização pelas rádios, falando aos novos usuários, por avisos de utilidade pública. Entre os temas abordados, medidas simples como apagar a luz ao sair de um cômodo que ficar vazio, ou desligar a televisão quando não tiver ninguém assistindo, ou mesmo juntar bastante roupa e passar de uma só vez.

Orienta também a não colocar eletrodomésticos em lugares úmidos ou manusear aparelhos com as mãos ou os pés molhados evitando, assim, a ocorrência de choque elétrico que muitas vezes acabavam provocando a morte do usuário. Informações que preparam as pessoas para tirar o maior proveito da eletricidade em casa.

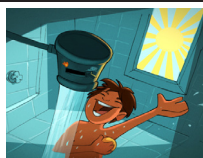
Dicas de Economia



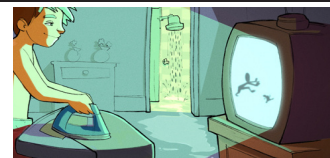
Evite acender lâmpadas durante o dia



Não se aproxime e nem toque em fios caídos. Avise a empresa de energia elétrica



Nos dias quentes use o chuveiro na posição verão ou desligado



Não passe roupas com o chuveiro elétrico e a televisão ligados. Ajunte bastante para passar de uma só vez



Escolha sempre aparelhos elétricos que tenham o selo PROCEL, pois eles gastam menos energia

A vida está mudando no Grande Sertão Veredas, em Minas Gerais



Hortalças, frutas e produtos manufaturados no CCP selecionados para comercialização

Uma nova história está sendo vivenciada nas terras do Norte de Minas Gerais. Não mais a contada por Guimarães Rosa, em seu memorável livro "O Grande Sertão Veredas" lançado em 1956, mas a que trouxe mais qualidade de vida para uma das regiões mais pobres do Brasil.

A chegada da energia elétrica do Programa Luz para Todos - LpT, do Governo Federal, no município de Chapada Gaúcha, em 2007, tirou da escuridão brasileiros que ainda viviam como no século

19, iguais aos históricos personagens do Grande Sertão Roseano. Pessoas que só tinham como certo a vida dura, sem conforto, sem postos de saúde e escolas, sem condições de trabalho que garantissem o sustento e o direito a uma vida digna.

Energia e Progresso - Depois que a energia chegou na Chapada, a vida vai melhorando a olhos vistos. A última novidade é o Centro Comunitário de Produção - CCP novinho, viabilizado pelo LpT por meio de um convênio celebrado entre o Ministério de Minas e Energia - MME e a Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável - ADISC para a reforma e adaptação de um galpão utilizado pela Cooperativa de Produtores Agrissilvixtrativista Sertão Veredas, no processamento de frutos do cerrado. "Eles trabalhavam de forma artesanal na cooperativa e agora poderão

ampliar a produção e gerar mais renda para a comunidade", disse João Fernandes Moraes, coordenador da área de Desenvolvimento de Políticas Sociais do Luz para Todos.

Promoção de Melhorias - A implantação do CCP levou aos agricultores a oportunidade de se capacitarem para operar os novos equipamentos, melhorar a produção, industrialização e comercialização de frutas regionais tendo como princípio a conservação sustentável do bioma da Chapada. "Os agricultores aprenderam a retirar os frutos do cerrado sem prejudicar o meio ambiente. Estamos implementando no nosso trabalho a prática de deixar até 20% dos frutos nas árvores para que ocorra a renovação da natureza", declarou o José Correia Quintal, o seu Zezo, presidente da CopSertão.

O projeto está beneficiando 106 famílias e o próprio cerrado, que agora está sendo protegido pelas famílias dos agricultores que entenderam a importância dele como sua fonte de renda. Hoje a seleção dos frutos obedece ao ciclo natural das estações, com isso, pequis, coquinho azedo, cajui, mangaba só entram no CCP se estiver no tempo certo da colheita. "E para complementar a renda passamos a trabalhar com a goiaba e o maracujá, frutos tradicionais de pomar, e também com a produção de hortaliças e legumes que são vendidos para a merenda escolar", disse o presidente.

Para o diretor nacional do LpT, Aurélio Pavão, esta é uma ação que contribui diretamente com o programa do Governo Federal "Brasil Sem Miséria", criando condições para que as pessoas beneficiadas com as ações do Programa possam gerar renda para construir o seu futuro, dentro dos padrões de dignidade e conforto.



Os novos equipamentos do CCP da Chapada Gaúcha

"Causos"

"Sem precisar comprar óleo diesel posso vender, no meu ponto comercial, produtos mais baratos ..."

Você imagina o que é uma pessoa sorrindo de orelha a orelha porque agora a casa dela tem energia elétrica? Então imagine dez mil e quinhentas que estão assim rindo à toa na zona rural do município de Esperantina, norte do estado do Piauí, a cerca de 187 km da capital.

A alegria descrita acima foi registrada no último dia 30, no povoado Barreiro dos Cocós, onde o Programa Luz para Todos - LpT, comemorou a energização de 85% dos domicílios rurais do município. Era gente sorrindo para todo canto, afinal de contas, só ali, todas as residências agora estavam eletrificadas.

Entre esses de sorriso largo, estava a presidente da Associação de Moradores local, Maria de Jesus Sousa Costa, que lembrou que antes, tudo funcionava com o motor a diesel, "isso para quem podia ter um" explicou. Segundo ela, hoje, os moradores da comunidade têm uma vida mais confortável porque podem ter, em casa geladeira, televisão, liquidificador, ventilador...

"E no meu caso, sem precisar comprar óleo diesel para o funcionamento do motor, posso até vender os produtos do ponto comercial que instalei na minha casa, mais baratos", completou a presidente.

O comércio agora pode vender produtos que antes eram impossíveis, pois precisavam da geladeira elétrica para conservação



Dorondo agora é só sorrisos com a sua criação de peixes. "Vamos agora é ampliar o negócio"

Outro feliz morador é o piscicultor Floriano de Carvalho Fortes, mais conhecido por Dorongo. Ele e o irmão trabalham com a criação de peixes na sua propriedade. Agora que a energia elétrica chegou, eles pretendem fazer um poço tubular e instalar uma bomba para abastecer de água os dois açudes e aumentar a produção de tambaqui. Segundo ele, criar peixe era um trabalho de risco, "sem energia elétrica, a gente tinha que sair vendendo o pescado no mesmo dia e se não desse para vender tudo, tinha que salgar o resto. Acontecia até de estragar alguns quilos. Agora, se sobrar, podemos colocar o produto no freezer para conservar e vender depois, com calma!" explicou todo sorridente.